



## DIVERSIDADE ESCONDIDA: CAMARÕES ALPHEIDAE DE UMA ZONA INTERMAREAL ANTROPIZADA DO LITORAL NORTE DE SÃO PAULO, BRASIL

Larissa Carneiro Limeira<sup>1</sup>; Nádia de Moraes Sanches<sup>2</sup>; Júlia Tadiotto Araújo<sup>1</sup>; Régis Augusto Pescinelli<sup>1</sup>

<sup>1</sup>USP, Universidade de São Paulo, Câmpus Ribeirão Preto, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Ciências Biológicas, LBCD (Laboratório de Bioecologia de Crustáceos Decapoda);

<sup>2</sup>UNESP, Universidade Estadual Paulista, Câmpus Bauru, Faculdade de Ciências, Ciências Biológicas, LABCAM (Laboratório de Biologia de Camarões Marinhos e de Água Doce).

larissaclimeira@gmail.com

A família Alpheidae Rafinesque, 1815 possui grande diversidade, sendo o táxon de camarões com maior número de espécies no estado de São Paulo. Esses camarões são encontrados, comumente, em micro-habitats em zonas intermareais de manguezais. Locais que, apesar da importância para manutenção das populações de diversas espécies, são altamente suscetíveis a modificações pela ação antrópica. Assim, o objetivo do estudo foi estimar a diversidade de espécies da família Alpheidae no remanescente de manguezal da Baía do Araçá, em São Sebastião, São Paulo, Brasil. As coletas ocorreram em julho, setembro e novembro de 2024 na região intermareal da baía durante a maré baixa de sizígia. Foram consideradas duas zonas, alto e baixo intermareal, sendo a primeira mais próxima ao mangue e a segunda mais próxima à linha d'água durante a maré baixa. Os camarões encontrados foram identificados com auxílio de chaves taxonômicas. Foram amostrados 180 indivíduos, distribuídos em onze espécies as quais pertencem a três gêneros: *Alpheus* Fabricius, 1798 (n = 115, oito espécies), *Athanas* Leach, 1814 (n = 63, duas espécies) e *Synalpheus* Spence Bate, 1888 (n = 2, uma espécie). A predominância do gênero *Alpheus* possivelmente se dá pelo hábito de vida bem estabelecido nos micro-habitats em poças de marés. O elevado número de indivíduos do gênero *Athanas* é algo alarmante, já que são espécies registradas como invasoras no país, ocorrendo naturalmente no Oceano Pacífico e Atlântico Oriental. Mais de 75% dos indivíduos foram encontrados na zona baixo intermareal (n = 136), possivelmente por ser um ambiente com menos flutuações nas condições ambientais, já que fica menos tempo exposto durante a maré baixa. Inclusive, foi nessa zona intermareal que os indivíduos das espécies invasoras se concentraram (n = 60), provavelmente também devido às condições ambientais menos variáveis. Foram identificados 78 machos, sendo 48 de espécies nativas e 30 de espécies invasoras, e 18 fêmeas, sendo metade de espécies nativas e metade de espécies invasoras. Ainda, um elevado número de fêmeas ovígeras (n = 82) foi encontrado, com 58 de espécies nativas e 24 de espécies invasoras. Desse modo, os resultados encontrados até o momento demonstram a importância do monitoramento das espécies de Alpheidae no local, por ser uma área que permite a vida desses camarões nos micro-habitats, além de estar sujeita a diversas ações antrópicas. Ademais, a elevada abundância das espécies invasoras merece atenção, já que podem competir por recursos com as espécies nativas.

**Palavras-Chave:** Caridea; Espécie invasora; Manguezal.